

Perfil energético de cabras leiteiras híginas acompanhadas durante o período de transição

Gliére Silmara Leite Soares^[a], Rodolfo José Cavalcanti Souto^[b], Alexandre Tadeu Mota Macedo^[b], Jobson Filipe de Paula Cajueiro^[a], Rafael Otaviano do Rêgo^[b], Pierre Castro Soares^[c], José Augusto Bastos Afonso^[d], Carla Lopes de Mendonça^[d]

^[a] Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Reprodução de Ruminantes, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Garanhuns, PE, Brasil

^[b] Programa de Pós-Graduação em Ciência Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Garanhuns, PE, Brasil

^[c] Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Garanhuns, PE, Brasil

^[d] Clínica de Bovinos, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Garanhuns, PE, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: glieresilmara@hotmail.com

Resumo

O período de transição é considerado crítico para a cabra leiteira, uma vez que nele ocorrem importantes mudanças fisiológicas e metabólicas necessárias à adaptação decorrente da demanda energética exigida no final da gestação e início da lactação. Este trabalho teve por objetivo estabelecer o perfil energético sanguíneo de cabras leiteiras saudáveis acompanhadas durante o período de transição. Para tal, utilizou-se 94 cabras mestiças, multíparas, híginas e prenhas, criadas no semiárido pernambucano. As propriedades adotavam o sistema de criação intensivo, onde os animais eram vacinados e vermifugados sistematicamente, e a alimentação era composta por bagaço de cana-de-açúcar, palma e farelo de trigo, milho, algodão e soja, além de sal mineral e água *ad libitum*. As amostras de sangue foram colhidas em sete momentos de observação: aos 30 dias antes do parto (30 dap), 20 dap, 10 dap, dia do parto, 10 dias após o parto (10dpp), 20 dpp e 30 dpp. Foram avaliadas as concentrações sanguíneas de β -hidroxibutirato (BHB), ácidos graxos não esterificados (AGNEs), glicose, frutossamina e amilase. Para a análise estatística empregou-se a análise de variância ao nível de 5% de probabilidade avaliando-se o efeito de momento. Dentre as variáveis que compõem o perfil energético, verificou-se haver alterações fisiológicas adaptativas mais expressivas a partir dos 10 dias que precedeu o parto, verificando concentrações sanguíneas médias mais elevadas ($P < 0,05$) de AGNEs (0,47mmol/L) e glicose (5,31mmol/L) no momento do parto, assim como na fase inicial da lactação valores superiores ($P < 0,05$) de BHB (0,45mmol/L), frutossamina (237,11 μ mol/L) e maior atividade

sérica da amilase (146,4U/L). A maior demanda energética gerada no final da gestação, em função do desenvolvimento fetal, eleva a taxa de lipólise liberando maior quantidade de AGNEs na corrente sanguínea. No momento do parto, as altas concentrações de hormônios glicocorticoides estimulam o aumento da gliconeogênese hepática e, conseqüentemente, da concentração de glicose na corrente sanguínea. Maiores concentrações de BHB no início da lactação estão relacionados a maior demanda energética da glândula mamária em função da síntese do leite. A elevação da frutossamina está relacionada ao aumento da glicemia no parto. Os valores quantitativos da concentração sanguínea destes metabólitos antes, durante e após o parto verificados neste estudo, numa condição fisiológica, será de grande valia como ferramenta laboratorial no auxílio da detecção precoce de alterações sanguíneas resultantes de distúrbios metabólicos ocorridos comumente neste período.